

Festas medievais =>
Ex: Stz. Ms da Feira
(Cerveleiras)
Embarca?

TEXTO 5

Com as atividades que te propomos, vais aprender como textos de épocas passadas continuam a influenciar autores atuais e a forma como abordam as mesmas temáticas.



exclusivo Professor

Sugestões de resolução

1. O livro é "Dom Quixote".

2. Dom Quixote ("o Cavaleiro da Triste Figura") e Sancho Pança.

3. Resposta aberta (atividade ou situação bélicas).

Atividade de oralidade

4.1. O documentário intitula-se "Cervantes e a lenda de Dom Quixote".

4.2. O livro intitula-se "Dom Quixote".

4.3. O autor do livro é Miguel de Cervantes.

4.4. b).

4.5. XVII.

4.6. O autor e as suas personagens aparecem em anúncios publicitários, cartazes, logótipos, moedas, nomes de ruas, entre outros.

4.7. O livro está traduzido em todas as línguas escritas.

4.8. Os entrevistados referem-se a Dom Quixote como "um romântico, um sonhador", "um ingénuo e um pouco louco".

4.9. No "Prólogo", Cervantes afirma tratar-se de "uma invetiva contra os livros da cavalaria, tendo como objetivo derrubar a máquina enganadora destes livros cavaleirescos". O nome Quixote surge como nome "adotivo" da personagem "Quijada" que, de tanto ler os romances de cavalaria, enlouqueceu e decidira tornar-se cavaleiro andante.

Pré-leitura

Lê o texto.

Estávamos todos sentados na areia, com o Nikos. Era mesmo antes do pôr do Sol. O Nikos disse que em nenhum outro sítio o pôr do Sol é tão bonito como em Lamagari. E pôs-se a cantar em voz baixa uma bela canção, numa língua que nós não conhecíamos.

– Que canção é essa? – perguntou o Manolis, que apanhou imediatamente a melodia.

– É uma canção espanhola – respondeu o Nikos.

– O que é que isso quer, espanhola? – disse o Ulisses.

– Espanhola, parvo! – corrigiu a Mirto.

O Nikos zangou-se por a Mirto chamar parvo ao Ulisses e repreendeu-a:

– Em vez de zombar, menina Sabe-tudo, fazias melhor em ensinar àqueles que não sabem.

Depois o Nikos pegou num pedaço de madeira e começou a traçar na areia húmida todo o mapa da Europa, e num extremo à esquerda, ficava a Espanha.

A Mirto e eu conhecíamos-la, porque lemos o Dom Quixote, o Cavaleiro da Triste Figura, que é espanhol. Pensei para mim mesma: que bom que seria se o Nikos contasse aos outros a história de Dom Quixote e do seu escudeiro Sancho Pança, ou então se contasse que Dom Quixote montava o tigre em vez do seu cavalo Rocinante."

Alki Zei, *O tigre na vitrina*, tradução de António Pescada, Editorial Caminho

1. O texto que acabaste de ler faz referência a um livro. Indica-o.
2. Identifica as personagens associadas a esse livro.
3. Imagina em que tipo de situação estas personagens se poderão envolver.

Atividade de oralidade

81

4. ^{Esuto} Observa o vídeo e, no teu caderno, completa o guião de observação e de compreensão.
- 4.1. Título do documentário.
 - 4.2. Nome do livro.
 - 4.3. Autor do livro.
 - 4.4. Selecciona a opção verdadeira.
 - a) O livro foi publicado há cem anos.
 - b) O livro foi publicado há quatro séculos.
 - c) O livro foi publicado há quatro anos atrás.
 - 4.5. Completa a afirmação.
A história decorre nos inícios do século...
 - 4.6. Indica quatro situações em que o autor e as suas personagens surjam representadas.
 - 4.7. Em que línguas se encontra o livro traduzido?
 - 4.8. Segundo alguns dos entrevistados, como é descrita a personagem que lhe dá o nome?
 - 4.9. Indica o objetivo do livro, segundo o que o seu autor afirma no "Prólogo".
 - 4.10. Ao longo do século XVI, os livros de cavalaria atingem o seu expoente máximo na difusão e na procura, mas o mesmo não acontece no que diz respeito à sua qualidade. Regista a informação que confirma esta afirmação.
 - 4.11. As personagens Quixote e Sancho Pança repetem-se ao longo dos tempos. Dá dois exemplos dessa situação.
 - 4.12. O que representam essas duas personagens?
 - 4.13. Aponta algumas das razões que tornam *Dom Quixote de La Mancha* uma das obras-primas da literatura castelhana e da literatura universal.
- Faz um segundo visionamento do vídeo para completares as tuas respostas.**



Octavio Ocampo.
Visions of Quixote,
(1989)



Estátua na Praça de
Espanha, Madrid



Pablo Picasso,
Dom Quixote (1955)

5. Explica se o que idealizaste acerca das personagens, quando leste o texto, corresponde à informação que obtiveste através da observação do vídeo.

exclusivo Professor



No **Manual Interativo** poderá aceder ao vídeo mencionado na atividade de oralidade

4.10. Apesar da difusão alargada e da procura crescente, a qualidade dos livros de cavalaria "cai a pique". As histórias são inverosímeis e a prosa é tão rebuscada que chega a atingir o ridículo. Autores e moralistas consideram que o consumo deste tipo de literatura é prejudicial para a sociedade.

4.11. Obélix e Astérix; Bucha e Estica; Huckleberry Finn e Tom Sawyer, entre outros.

4.12. As personagens representam o sonho, o idealismo – Dom Quixote – e o material e a vida real – Sancho Pança.

4.13. Dom Quixote pode ser considerado um livro intemporal porque • é a encarnação da alma espanhola; • simboliza a dicotomia que existe entre todos os cidadãos ocidentais; • concentra em si a essência do ser humano; • influenciou de forma decisiva a literatura, o pensamento, a filosofia, a arte e todos os outros planos da criação humana; • remete para códigos [de conduta] comuns a todos os europeus.

5. Resposta aberta.

Nome: _____ nº _____

Turma: 8º D

Unidade Didática: *Dom Quixote de La Mancha*

Ano lectivo 2012/2013

LEITURA

Lê o texto e sublinha as palavras que não conheces o significado.

D. QUIXOTE DE LA MANCHA

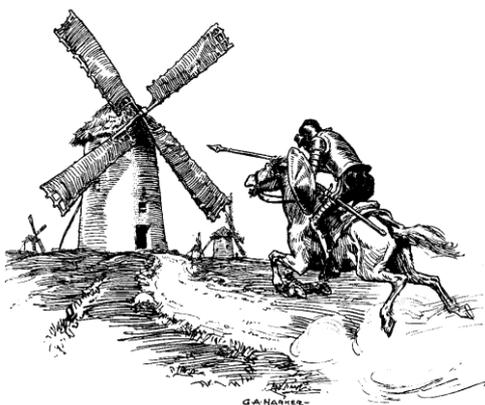
PARTE I

CAPÍTULO VIII

Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação.

Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que havia naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

- A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vês ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira má raça da face da Terra. - Quais gigantes? - disse Sancho Pança.



- Aqueles que ali vês- respondeu o amo- de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

- Olhe bem Vossa Mercê- disse o escudeiro- que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e o que lhe parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

-Bem se vê- respondeu D.Quixote- que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são, e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha.

Dizendo isto, meteu esporas¹ ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. Mas tão cego ia ele em que eram gigantes, que nem ouvia as vozes de Sancho, nem reconhecia, com o estar já muito perto, o que era; antes ia dizendo a brado²:

-Não fujais, cobardes e vis criaturas; é um só cavaleiro o que vos investe.

Levantou-se neste comenos³ um pouco de vento, e começaram as velas a mover-se, vendo isto D. Quixote, disse:

- Ainda que movais mais braços do que os do gigante Briareu⁴, haveis de mo pagar.

E dizendo isto, encomendou-se de todo o coração à sua senhora Dulcineia, pedindo-lhe que em tamanho transe⁵ o socorresse, bem coberto da sua rodela⁶, com a lança em riste⁷, arremeteu a todo o galope do Rocinante, e se aviou contra o primeiro moinho que estava diante, e, dando-lhe uma lançada na vela, o vento a volveu com tanta fúria, que fez a lança em pedaços, levando desastradamente cavalo e cavaleiro, que foi rodando miseravelmente pelo campo fora.

Acudiu Sancho Pança socorrê-lo, a todo o correr do seu asno; e quando chegou ao amo reconheceu que não se podia menear, tal fora o trambolhão que dera com o cavalo.

- Valha-me Deus!- exclamou Sancho.- Não lhe disse eu a Vossa Mercê que reparasse no que fazia, que não eram senão moinhos de vento (...).

D. Quixote de la Mancha, Miguel de Cervantes, Grandes Clássicos da Literatura Universal, Mel Editores.

1 .**Esporas**: utensílio de metal, munido de roseta espinhosa, que se adapta à parte posterior do calçado do cavaleiro, e que, picando o flanco da montada, faz que esta ande ou acelere o movimento.

2. **A brado**: dizer em voz alta, gritar.

3. **Neste comenos**: neste instante, entretanto.

4. **Gigante Briareu**: (em grego, *Briareos* - forte, vigoroso - também chamado: *Aigaion*, latinizado *Aegaeon* ou aportuguesado *Egéon*: *bode do mar*). Gigante com cem braços e cinquenta cabeças.

5. **Transe**: situação perigosa ou difícil.

6. **Rodela**: escudo redondo pequeno.

7. **Em riste**: pronto para investir.

1. Procura no texto as palavras “sucesso, desaforados, despojos e fero” e seleciona apenas o significado que se adequa ao contexto.

Sucesso. Nome masculino. (Do latim *successu-*)

- 1.efeito de suceder
- 2.qualquer coisa que sucede, acontecimento, facto, caso
- 3.êxito, bom resultado

Desaforados. Adjetivo. (De *desaforo: insolência, infâmia, atrevimento + ar*).

- 1.isento de foro
- 2.libertino
- 3.atrevido; desavergonhado; petulante; insolente

Despojos. Nome masculino (Do latim *despoliāre*, pelo castelhano *despojar*, «despojar»).

- 1.Pilhagem
- 2.presa
- 3.restos mortais

Fero. Adjetivo. (Do latim *feru-*)

- 1.feroz, cruel, selvagem
- 2.carrancudo, arrogante
- 3.sadio, vigoroso

2. Segundo o contexto, associa cada definição com a palavra correspondente:

- | | |
|-------------------|---|
| 1Escudeiro | tão grande |
| 2Investir | mover o corpo ora para um lado ora para outro |
| 3Criaturas | lançar-se com ímpeto (contra); arremeter (contra) |
| 4Menear-se | todo o ser criado |
| 5Tamanho | pajem ou criado que levava o escudo do cavaleiro |

3. No texto, Dom Quixote e Sancho Pança compreendem a realidade de forma diferente.

3.1. Transcreve no teu caderno, as expressões que marcam essa diferença que os separa.

Dom Quixote: “onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas”.

“Não fujais, cobardes e vis criaturas; é um só cavaleiro o que vos investe”.

“Bem se vê- respondeu D.Quixote- que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são”.

Sancho Pança: “Quais gigantes?- disse Sancho Pança”.

“Olhe bem Vossa Mercê- disse o escudeiro- que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e o que lhe parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós”.

“- Valha-me Deus!- exclamou Sancho.- Não lhe disse eu a Vossa Mercê que reparasse no que fazia, que não eram senão moinhos de vento”.

4. Segundo o narrador, qual das personagens apresenta uma visão realista da situação em que se encontram? Confirma a tua resposta com exemplos retirados do texto.

Sancho Pança: “Aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e o que lhe parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós”. “Mas tão cego ia ele em que eram gigantes, que nem ouvia as vozes de Sancho, nem reconhecia, com o estar já muito perto, o que era”. “Sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer”.

5. Sancho Pança, o escudeiro, é caracterizado por D.Quixote de ignorante e medroso:

5.1. Procura no texto exemplos desta caracterização e justifica.

“Bem se vê- respondeu D.Quixote- que não **andas corrente** nisto das aventuras; são gigantes, são, e, **se tens medo**, tira-te daí”.

6. Escreve uma frase que dê a conhecer a característica mais evidente de D. Quixote.
Resposta aberta.

7. Cria o campo lexical das palavras aventura, louco e batalha (mínimo de quatro palavras).

Aventura: perigo, ação arriscada e perigosa, acaso, sorte, acontecimento extraordinário, risco.

Louco: doido, alienado, demente, doente, insensato, imprudente.

Batalha: luta, peleja, gesta, combate, façanha, controvérsia, discussão.

8. Copia para o “**Diário de um (a) descobridor(a) de palavras**” as palavras que mais gostaste e que aprendeste neste texto.

Pós-leitura

Lê o poema.



exclusiva Professor



CD Áudio – Faixa 1

Sugestões de resolução

6.1. O “eu” e “uns” veem o lado negativo do mundo, enquanto “outros” veem o lado positivo.

6.2. “Onde uns veem luto e dores/ uns outros descobrem cores”.

6.3. Uns são pessimistas, outros otimistas.

6.4. Antítese.

6.5. Não, porque “Cada um é seus caminhos”, as pessoas fazem as suas escolhas.

6.6. Trata-se de figuras que ilustram os dois pontos de vista apresentados. O sujeito poético parece identificar-se com Sancho, “vejo... escolhos”.

6.7. Resposta aberta.

Impressão digital

Os meus olhos são uns olhos.
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos
onde outros, com outros olhos,
5 não veem escolhos nenhuns.

Quem diz escolhos diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns veem luto e dores
uns outros descobrem cores
10 do mais formoso matiz.

Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns veem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
15 num halo resplandecente.

Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos
onde Sancho vê moinhos
20 D. Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.

António Gedeão,
Movimento Perpétuo, Atlântida

6. Neste texto, o sujeito poético estabelece uma diferença entre “eu/”uns” e os “outros”.

6.1. Refere em que consiste essa diferença.

6.2. Refere algumas expressões do texto que comprovem a tua resposta.

6.3. Em termos de personalidade, o que distingue esses dois grupos de pessoas?

6.4. Indica a figura de retórica que concretiza essa oposição. *D. Quixote vs. Sancho*

6.5. Na opinião do sujeito poético, será possível que todas as pessoas acabem por perspetivar o mundo da mesma forma? Explica porquê.

6.6. Refere o motivo que o terá levado a incluir as personagens Sancho e D. Quixote neste poema e explica com qual se identifica o sujeito poético.

6.7. Este “diálogo” entre os dois textos parece-te interessante? Explica porquê.

DOM QUIXOTE

Interpretada por Maria Rita

Cavaleiro andante estrela marginal
Sobre o Rocinante escravo de metal
Um acorde rasga o céu
Raio negro a cavalgar o som
E cavalgar sozinho... e cavalgar
Viverá pra sempre em nosso coração
O moinho vento nova geração
Um menino vai crescer
Procurando em cada olhar o amor
E caminhar, sozinho... e caminhar
Tanta gente se esconde do sonho com medo de sofrer
Tanta gente se esquece que é preciso viver
Combater moinhos, caminhar entre o medo e o prazer
Somos todos na vida, qualquer um de nós
Vilões e heróis, vilões e heróis
E seja onde for, qualquer lugar
Levar a luz que te conduz
Jamais abandonar o dom que te seduz
E seja onde for, qualquer lugar
Levar a luz que te conduz
Jamais abandonar o dom que te seduz



Maria Rita Camargo Mariano (1977) Filha de Elis Regina e César Camargo Mariano, é uma cantora e produtora musical brasileira. Iniciou sua carreira com cerca de 24 anos, apesar de querer cantar desde os catorze. Antes de se tornar cantora profissional, tirou o curso de Comunicação Social e estudos latino-americanos na Universidade de Nova Iorque. Mãe e filha são consideradas ícones da MPB. Ganhadora de seis prêmios Grammy Latino, incluindo Grammy Latino de Melhor Artista Revelação, também já ganhou dois Prêmios Multishow de Música Brasileira, entre outros prêmios nacionais.

([sohttp://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Ritamente no Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Ritamente_no_Brasil)).

<https://www.youtube.com/watch?v=dxeDdFw6RB0>